

## LINHA DE PRODUÇÃO



JEAN ASSELINEIRO

Pixy: baixa altitude com câmaras fotográficas e de vídeo

### Instrumento alado é útil em pesquisas

Um pequeno avião sem piloto e guiado por radiocontrole pode ser o novo objeto de desejo de alguns pesquisadores. Principalmente, aqueles de áreas que necessitem de sensoriamento a baixa altitude como agronomia, geologia, pedologia, hidrologia e geografia. Esse artefato voador capaz de carregar câmaras fotográficas e de vídeos foi desenvolvido na França numa cooperação entre o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), Escola Superior de Engenharia de Construções Aeronáuticas (Ensica) e a empresa ABS Aérolight, que já está produzindo o aparelho. Com o nome de Pixy, o avião voa entre 15 e 30 km/h e também está indicado para localizar sítios arqueológicos, acompanhar fenômenos como inundações, desmoronamentos e ajudar na vigilância de

áreas expostas a riscos de poluição. É portátil e pesa seis quilos. •

### Teste detecta soja transgênica

Como saber se um produto é ou não transgênico? Essa dúvida já pode ser elucidada por um teste desenvolvido no Brasil, capaz de detectar se um grão ou um subproduto de soja têm modificações genéticas. O teste, que possui similares somente fora do país, foi criado por pesquisadores do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. A coordenação foi dos professores Maurílio Alves Moreira e Everaldo Gonçalves de Barros. A pesquisa identificou o gene de uma bactéria resistente ao herbicida glifosato que foi incorporado ao código genético da planta de soja. “Hoje, po-

demos identificar o DNA de qualquer material transgênico existente em outras espécies vegetais, como o milho”, informa Moreira. Diversas empresas estão procurando a Agrogenética, empresa criada pelos professores na incubadora da UFV para comercializar a aplicação do teste. Embora a soja transgênica continue proibida no Brasil, a vigilância sobre esse produto é severa. “Empresas que exportam, principalmente para a Europa, nos procuram em busca de um laudo comprovando a negatividade transgênica.” Entre elas está uma que coleta amostras de navios de vários portos do País. O índice geral de detecção de soja modificada não chega a 10%. “São amostras de soja coletadas no porto de Rio Grande (RS), com produtos argentinos ou paraguaios”, esclarece Moreira. Grandes empresas como Carrefour, Nutrimental e Seara também pedem análises de matéria-prima de seus produtos e da ração que alimenta os animais comercializados por elas. •



RENATA MELOPULSAR

Soja: como tirar a dúvida

### Computador fala bem em português

Escutar uma mensagem enviada por *e-mail* em português fluente, falado de forma natural, é a alternativa que está prestes a ser concretizada em qualquer computador instalado no País. Um projeto de pesquisa que leva o nome de “Síntese de Fala para a Língua Portuguesa” está em fase final de desenvolvimento no Laboratório de Instrumentação Eletrônica (Linse), do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, existem *softwares* “falantes” em outras línguas, como inglês, francês e espanhol, mas faltava um em língua portuguesa. “O sotaque será o padrão do Rio de Janeiro, não o popular, mas o falado por locutores de noticiários da TV e do rádio, por exemplo”, explica Rui Seara, coordenador do projeto. Além de fazer a conversão do texto de um *e-mail* para a fala, o *software* poderá ser aplicado ao ensino da língua portuguesa, no auxílio à comunicação de deficientes e no uso em diversas aplicações na área de telecomunicações. “Na elaboração desse sistema estão envolvidas a identificação do tipo de palavra, se substantivo, adjetivo, etc., e a sintaxe (disposição das palavras nas frases), resultando num falar mais natural que nos *softwares* existentes.” A pesquisa recebeu cerca de R\$ 200 mil de financiamento da Digitro Tecnologia, empresa catarinense do ramo de telecomunicações. •